ENTRE REVELAÇÕES

✦

Caderno de Estudos

Apocalipse 2:20

O tolerares que essa mulher, Jezabel

ESTUDO Nº 040 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

No versículo 19, Jesus fez uma lista generosa sobre Tiatira: obras, amor, fé, serviço, perseverança. E disse que as últimas obras eram mais numerosas do que as primeiras, ou seja, aquela igreja estava fazendo mais agora do que no começo. Enquanto Éfeso tinha andado para trás, Tiatira estava andando para frente.

A frase com que ficamos foi essa: **você não precisa ser melhor do que ninguém hoje, precisa ser um pouco melhor do que você era ontem**. E ficou uma coisa no ar: aquele elogio não era o fim da carta. Agora ele acaba, e a carta vira.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo, inclusive para quem nunca estudou o Apocalipse. Ore antes de começar. Leia o versículo devagar, duas vezes, se puder em voz alta. Sublinhe e escreva nas margens: este caderno é seu. No fim há espaço para as suas anotações e para a sua oração. Não precisa saber nada de antemão: tudo o que aparece vem explicado em português na hora.

✦ Oração de abertura

Senhor, me dá fome de conhecer a verdade. Não deixa que eu acredite em qualquer voz só porque ela fala o Teu nome. Me ensina a estudar, a perguntar, a conferir. E me dá discernimento para reconhecer o que vem do Senhor e o que apenas parece vir. Em nome de Jesus, amém.

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 2:20

"Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

✦ Duas palavras que valem a pena conhecer

A palavra que a ARA traduz por "tolerares" é, no original, o mesmo verbo de "perdoar" e de "deixar ir". É ele que está em "perdoa-nos as nossas dívidas" e em "deixai vir a mim os pequeninos". A ideia é soltar, largar, não segurar. Aqui está no sentido de permitir, deixar continuar.

A palavra traduzida por "seduza" não é sedução no sentido romântico. Quer dizer fazer alguém sair do caminho, desviar, enganar. É a mesma palavra que o Apocalipse usa mais adiante para o dragão, "o qual engana o mundo inteiro" (12:9), e para a besta (13:14). Ou seja: o verbo que descreve o que essa mulher fazia com os servos de Jesus é o mesmo que o livro usa para descrever a obra do inimigo. Não é uma palavra leve.

E um detalhe sobre "profetisa": essa palavra aparece só duas vezes em todo o Novo Testamento. Uma é Ana, a idosa que reconhece o menino Jesus no templo (Lucas 2:36). A outra é esta. A verdadeira e a falsa, uma em cada ponta.

✦ 1. “Tenho, porém, contra ti”: a carta vira

Depois de cinco elogios e de um reconhecimento de crescimento, vem a conjunção que muda tudo. E ela não é exclusiva de Tiatira: é a mesma estrutura de Éfeso e de Pérgamo. Jesus reconhece primeiro, corrige depois.

Mas repare em o que Ele coloca no lugar da acusação. Ele não diz “tenho contra ti que tu ensinas isso”. Não diz “tenho contra ti que tu praticas isso”. Diz: **tenho contra ti o tolerares**.

A culpa que a carta atribui à igreja não é a de ter criado o erro. É a de ter deixado o erro correr solto lá dentro.

O problema não era só o que estava sendo ensinado. Era o que estava sendo permitido.

✦ 2. O verbo que Jesus escolheu

Vale parar nesse verbo, porque a mesma palavra que aqui é repreensão, em outros lugares é uma das coisas mais bonitas do Evangelho.

É o verbo de perdoar. É o verbo de soltar, largar, não segurar mais. Quando Jesus perdoa, Ele solta a dívida. Aqui, a igreja estava soltando outra coisa: estava soltando a rédea de um ensino que fazia mal.

E existe uma observação antiga que junta este versículo com o anterior de um jeito que dificilmente se esquece. O comentário Pulpit escreve, ao pé de Apocalipse 2:20, que em Tiatira duas formas de suportar aparecem lado a lado: o suportar a tribulação é elogiado, e o suportar o mal é repreendido. No versículo 19 a palavra era perseverança, permanecer debaixo do peso. No 20 a palavra é permitir. Duas paciências, e só uma delas é virtude.

Isso importa, porque tolerância não é sempre defeito. É preciso ter paciência com gente diferente, conviver, perdoar, não transformar toda divergência em briga. O que a carta trata é outra coisa: permitir que algo prejudicial continue atingindo outras pessoas.

✦ Uma honestidade sobre a tradução

As Bíblias em português não dizem a mesma coisa aqui. A ARA e a ARC trazem “o tolerares”. A ACF traz “que deixas”. A NVI traz “você tolera Jezabel”. A NVT e a NBV trazem “você tem permitido”.

Há também uma diferença no começo do versículo: a ACF abre com “algumas poucas coisas tenho contra ti”, e a ARA não tem essa expressão. Isso acontece porque não temos o papel original do Novo Testamento, e sim cópias antigas feitas à mão, que em alguns pontos não são iguais. Cada tradução segue uma edição montada a partir dessas cópias. A edição mais antiga, chamada Texto Recebido, traz “poucas coisas”; as edições modernas, que seguem as cópias mais antigas, não trazem.

E o Texto Recebido usa também um verbo diferente, “permites”, no lugar de “toleras”. Ou seja: a sua Bíblia não está errada. Ela seguiu outra edição.

✦ 3. Jezabel: o nome que traz uma história inteira junto

O nome não foi escolhido por acaso. Jezabel aparece no Antigo Testamento, séculos antes, e a Bíblia conta o que ela fez.

1 REIS 16:31

“Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Ela era filha de um rei estrangeiro e se casou com Acabe, rei de Israel. E não guardou a religião dela só para si. O texto diz que ela sustentava os profetas de outro deus, na mesa dela:

1 REIS 18:19

“Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

E ao mesmo tempo perseguia quem era fiel ao Deus de Israel: *“quando Jezabel exterminava os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água”* (1 Reis 18:4).

O resultado foi um povo dividido, que não abandonou Deus de vez, mas também não largou o resto. E é exatamente essa a pergunta que Elias faz:

1 REIS 18:21

“Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

“Coxear entre dois pensamentos” é mancar de um lado para o outro, sem firmar o pé em lugar nenhum. O problema não era ter trocado de Deus. Era a mistura.

Então, quando o nome Jezabel aparece numa carta escrita para uma igreja da Ásia Menor, ele já chega carregado: influência, mistura, idolatria e gente sendo levada para o caminho errado.

✦ Uma honestidade sobre quem era essa mulher em Tiatira

O texto não diz o nome civil dela, e ninguém sabe. Existem três leituras entre comentaristas sérios.

A primeira: era uma mulher real e concreta da igreja, e “Jezabel” é o apelido que a carta lhe dá, para que o leitor entenda na hora de que tipo de influência se trata.

A segunda: “Jezabel” não designa uma pessoa, e sim um grupo, uma corrente de ensino dentro daquela igreja. Ellicott registra que um número grande de críticos lê assim.

A terceira mistura as duas: uma figura real, à frente de uma corrente. É por onde vai o Expositor’s Greek Testament, que aponta os versículos seguintes, com detalhes concretos, como sinal de que se trata de alguém.

Você decide qual leitura convence mais. O que o texto afirma, e isso não está em disputa, é que existia dentro da igreja uma influência com pretensão profética, e que a igreja a estava permitindo.

Que havia profecia nas igrejas no século II, Ireneu de Lyon confirma: por volta do ano 180, ele diz que na igreja do tempo dele ainda havia quem falasse profecias (*Contra as Heresias* 2.32.4).

✦ 4. “Que a si mesma se declara profetisa”

Repare na construção: **a si mesma se declara**. A carta não diz que alguém a reconheceu como profetisa. Diz que ela mesma se apresentava assim.

E isso muda o tamanho do problema. Uma coisa é alguém dizer “eu acho isso”. Outra é alguém dizer “Deus disse isso”. Quando o nome de Deus entra por trás de uma mensagem, aquela mensagem ganha um peso que ela não teria sozinha.

Agora junte com o versículo 18, duas linhas antes. Jesus tinha acabado de se apresentar como o Filho de Deus, título que, em todo o Apocalipse, só aparece ali. De um lado, alguém dizendo “eu sou profetisa”. Do outro, Jesus dizendo “estas coisas diz o Filho de Deus”. A carta abre justamente com a questão da autoridade, e é essa questão que o versículo 20 vai cobrar.

A Bíblia nunca tratou “recebi uma revelação” como prova. Ela manda conferir:

1 JOÃO 4:1

> *“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.”*

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

✦ 5. Ensinar e seduzir: a ordem das duas coisas

Jesus separa dois verbos: **ensine** e **seduza**. E a ordem não é aleatória.

Primeiro vem o ensino: uma ideia é apresentada, explicada, defendida. Depois vem o desviar: a pessoa começa a viver de acordo com aquela ideia. Primeiro muda o que se pensa; depois muda o que se faz.

E é sempre nessa ordem. Ninguém acorda um dia decidindo mudar de vida. A pessoa primeiro é convencida de que aquilo é aceitável, e o resto vem sozinho.

Toda prática nova começa como uma ideia que pareceu razoável.

✦ 6. Prostituição e coisas sacrificadas aos ídolos

O versículo termina nomeando duas coisas concretas: praticar a prostituição e comer coisas sacrificadas aos ídolos.

Comer coisas sacrificadas aos ídolos era participar de refeições em que a carne vinha de um sacrifício feito a um deus. Não era só comida: era estar ali, à mesa, dentro daquele culto.

E essas duas coisas juntas não aparecem só aqui. Elas estão na decisão do concílio de Jerusalém, quando a igreja primitiva definiu o mínimo que se pedia aos cristãos vindos do mundo grego:

ATOS 15:29

> *"que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde."*
>
> Almeida Revista e Atualizada (ARA)

No original, "coisas sacrificadas aos ídolos" em Atos 15:29 é exatamente a mesma palavra de Apocalipse 2:20.

✦ Uma honestidade sobre a palavra "prostituição"

Ela pode ser lida de duas maneiras, e comentaristas sérios se dividem.

Literal: imoralidade sexual, e o argumento é o do comentário de Cambridge, que observa que a idolatria já é mencionada ao lado, de modo que ler as duas como a mesma coisa deixaria a frase repetitiva.

Figurada: no Antigo Testamento, os profetas usam com frequência linguagem sexual para falar da infidelidade do povo a Deus, e os léxicos registram esse uso metafórico do verbo. Nesse caso, prostituir-se seria adorar outros deuses.

As duas leituras cabem no que a palavra grega significa. O caderno não escolhe por você.

✦ 7. As corporações de ofício: o custo de dizer não

Aqui o lugar explica muita coisa. Segundo o pesquisador William Ramsay, as inscrições de Tiatira registram mais associações de ofício do que as de qualquer outra cidade da Ásia: tintureiros, trabalhadores de lã e de linho, oleiros, curtidores, padeiros, comerciantes, trabalhadores do bronze.

Essas associações organizavam refeições em comum, festas e atos religiosos ligados às divindades da corporação ou da cidade. Os pesquisadores William Ramsay (1904) e R. H. Charles (1920) achavam que um comerciante dificilmente mantinha o negócio fora delas; é leitura deles, sem fonte antiga que diga isso.

Se eles estiverem certos, para um cristão de Tiatira a conta era esta: recusar aquelas refeições podia significar perder contato, perder cliente, perder trabalho.

O estudioso Colin Hemer chega a dizer que a ameaça mais direta em Tiatira não era o culto ao imperador em si, e sim a participação nessas associações econômicas. E o Expositor's Greek Testament observa que pertencer à corporação era importantíssimo para qualquer artesão ou comerciante, porque ajudava o negócio dele.

Décadas depois, por volta do ano 155, o cristão Justino ainda conta que havia gente que se dizia cristã e comia carne oferecida aos ídolos (*Diálogo com Trifão* 35). Isso mostra que o problema de Tiatira não era só de uma cidade.

É nesse ponto que uma voz religiosa dizendo "dá para conciliar" fica perigosa. Ela não precisa dizer "abandone Jesus". Basta dizer: você pode ficar com Jesus e com isso também.

A tentação de Tiatira não era trocar de Deus. Era acrescentar. É a mesma mistura que Elias enfrentou.

✦ 8. "Os meus servos"

Tem uma palavra pequena no versículo que quase passa batido. Jesus não diz "essas pessoas". Ele diz **os meus servos**. Isso muda a natureza da correção: não é a defesa de uma regra, é a defesa de gente que pertence a Ele. E é por isso que a carta é dura. Não é rigor por rigor. É alguém defendendo os seus.

✦ 9. O espelho de Pérgamo

Duas cartas atrás, Jesus já tinha denunciado as mesmas duas práticas, com as mesmas palavras: comer coisas sacrificadas aos ídolos e praticar a prostituição (Apocalipse 2:14). Mas o verbo principal muda. Em Pérgamo, Jesus diz "tens aí os que sustentam": o erro estava sendo segurado por alguns membros. Em Tiatira, Ele diz "o tolerares": o erro estava sendo permitido, e vinha de alguém com pretensão de autoridade espiritual. Os dois problemas se parecem. Mas não aparecem do mesmo jeito.

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Primeiro: Jesus não confunde amor com permissão. No versículo anterior Ele elogiou o amor daquela igreja. Então o problema não era falta de amor. Amor não é deixar passar. Ele ama, e é justamente por isso que corrige.

Segundo: Jesus leva a sério quem fala em nome dele. A acusação não é só sobre comportamento: é sobre ensino, influência e autoridade espiritual. Dizer "Deus falou" é coisa séria.

Terceiro: Jesus protege os seus. "Os meus servos." Existe pertencimento nessa frase. Ele vê quando alguém está sendo conduzido por um caminho que faz mal, e não olha para isso com indiferença.

Quarto: Jesus fala com a igreja, e não só sobre a pessoa errada. A carta é endereçada à igreja de Tiatira. É dela que Jesus cobra o permitir.

✦ Aplicação para a minha vida

A parte mais séria deste versículo, hoje, talvez seja perceber como é fácil alguém dizer "Deus me mostrou", "Deus me falou", "eu recebi uma revelação". E como é fácil acreditar.

Jesus já tinha avisado que isso apareceria: *"Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores"* (Mateus 7:15). E em Mateus 24:24 Ele fala de sinais e prodígios capazes de enganar.

Hoje ficou ainda mais fácil. Qualquer pessoa pega um celular, grava um vídeo, fala com convicção e alcança milhares. Isso não prova nada. Jezabel tinha posição, era rainha, tinha gente ouvindo e seguindo. E nada disso transformou o erro dela em verdade.

Posição não prova verdade. Popularidade não prova verdade. Falar com segurança não prova verdade. E dizer "Deus me revelou" não prova que Deus revelou.

É por isso que estudar não é luxo. Quanto menos você conhece o que está escrito, mais fácil é alguém pensar por você, pegar um versículo, tirar do contexto, falar com autoridade e te convencer de uma coisa que a Bíblia nunca disse.

A Bíblia elogia exatamente quem confere:

ATOS 17:11

"Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Eles ouviram Paulo. E ainda assim foram conferir. E o texto chama isso de nobre. Então não acredite em ninguém só porque a pessoa está falando com firmeza. Abra a Bíblia. Confira. Pergunte. Compare. Quanto mais você conhece

a verdade, menos espaço a mentira encontra para te enganar.

✦ Resumo do estudo

1. A carta vira depois de cinco elogios, e a acusação não é ensinar nem praticar: é tolerar.
2. O verbo de “tolerar” é o mesmo de “perdoar” e de “deixar ir”. Um comentário clássico observa que em Tiatira o suportar a tribulação é elogiado e o suportar o mal é repreendido.
3. Jezabel é o nome de uma rainha do Antigo Testamento que sustentava profetas de outro deus e perseguia os do Senhor. O problema do povo, na época dela, era a mistura, e é essa a pergunta de Elias em 1 Reis 18:21.
4. “A si mesma se declara profetisa”: a pretensão é dela. Ensinar e seduzir vêm nessa ordem: primeiro a ideia, depois a prática.
5. Segundo Ramsay e Charles, as corporações de ofício de Tiatira faziam do “não” um custo de trabalho e de convivência. Daí a força de uma voz dizendo “dá para conciliar”.
6. “Os meus servos”: Jesus não está defendendo uma regra, está defendendo gente que pertence a Ele.

✦ Versículos para ler junto

1. Para conhecer Jezabel: 1 Reis 16:31, 18:4, 18:19 e 21:25; e 2 Reis 9:22.
2. Para ouvir a pergunta de Elias: 1 Reis 18:21.
3. Para ver as mesmas duas práticas em outro lugar: Apocalipse 2:14 e 2:15, e Atos 15:29.
4. Para o aviso sobre falsos profetas: Mateus 7:15, Mateus 24:24 e 1 João 4:1.
5. Para o exemplo de quem confere: Atos 17:11.
6. Para ver como a carta continua: Apocalipse 2:21 a 2:23.

✦ Fontes e referências deste estudo

1. Texto bíblico: Almeida Revista e Atualizada (ARA), conferida versículo a versículo.
2. Original grego: edição Nestle, conferida no Biblehub, para as palavras de tolerar, profetisa, ensinar, seduzir, prostituição e coisas sacrificadas aos ídolos.
3. Sobre a diferença entre a ARA e a ACF: o Texto Recebido traz “poucas coisas” e o verbo “permites”; as edições modernas não trazem “poucas coisas” e trazem “toleras”.
4. Sobre as duas paciências: Pulpit Commentary, ao pé de Apocalipse 2:20.
5. Sobre quem era Jezabel: Cambridge Bible for Schools and Colleges e Expositor’s Greek Testament (pessoa real com nome simbólico); Ellicott e Meyer registram a leitura de facção.
6. Sobre as corporações de ofício: Colin Hemer e Expositor’s Greek Testament; W. M. Ramsay, *The Letters to the Seven Churches of Asia* (1904), cap. 23 e 24, e R. H. Charles, *The Revelation of St. John* (1920), para a ideia de que o comerciante dificilmente ficava fora delas (opinião deles, sem fonte antiga); inscrições de Tiatira, reunidas por Ramsay, documentam tintureiros, trabalhadores de lã e linho, couro, cerâmica, padaria, comércio e bronze.
7. Sobre cristãos que comiam carne sacrificada a ídolos no século II: Justino, *Diálogo com Trifão* 35 (por volta de 155).
8. Sobre profecia nas igrejas do século II: Ireneu de Lyon, *Contra as Heresias* 2.32.4 (por volta de 180).
9. Sobre a leitura literal de “prostituição”: Cambridge Bible; o uso metafórico está registrado nos léxicos gregos padrão.

10. Sobre a expressão “espírito de Jezabel”: Trudie Stark e Hans van Deventer, “The Jezebel spirit: A scholarly inquiry”, revista *Verbum et Ecclesia* 30/2 (2009).

✦ O que este caderno não está dizendo

Não está dizendo que toda tolerância é pecado. O versículo trata de permitir que um ensino prejudicial continue atingindo pessoas dentro da igreja, e não de conviver com quem pensa diferente.

Não está dizendo que a carta proíbe mulheres de ensinar. O texto não faz essa afirmação: o que ele diz é que aquela pessoa ensinava algo errado e conduzia os servos de Jesus para práticas que Ele condenava. Comentaristas sérios chegam a conclusões opostas quando tentam estender o versículo a esse assunto, e este caderno não estende.

Não está dizendo que existe um “espírito de Jezabel”. Essa expressão não aparece na Bíblia. Ela se popularizou em livros de ministério a partir dos anos 1990 e 2000, e existe crítica acadêmica publicada apontando que a construção não se sustenta no texto e vira, na prática, um rótulo usado para acusar pessoas dentro da igreja. Apocalipse 2:20 fala de uma influência concreta numa igreja concreta, com práticas nomeadas.

E não está dizendo que quem lê o versículo já sabe quem é a Jezabel da igreja dele. Esse é justamente o uso que a crítica aponta como perigoso.

✦ Para refletir

1. Existe alguma coisa que você tem deixado correr, sabendo que faz mal, só para não criar conflito?

2. Quando alguém diz “Deus me falou”, o que você faz com isso: aceita, ignora, ou confere?

3. O que você acredita hoje simplesmente porque ouviu muitas vezes, e nunca foi conferir?

✦ No próximo estudo

O versículo 21 é curto, e muda a maneira de enxergar tudo isso. Jesus diz: “Dei-lhe tempo para que se arrependesse.” Antes de a correção aparecer na carta, já tinha havido tempo. Tempo para mudar, para voltar, para se arrepender.

E então vem uma frase mais séria ainda. Ela não diz “não conseguiu”. Diz **não quer**. Qual é a diferença entre não conseguir e não querer? E até onde vai a paciência de Deus?

✦ Minhas anotações

✦ Minha oração